

**VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO
NO PORTUGUÊS POPULAR DE VITÓRIA DA CONQUISTA:
ALGUMAS EVIDÊNCIAS COM BASE NA SÓCIO-HISTÓRIA
DO PORTUGUÊS DO BRASIL**

Maria Aparecida de Souza Guimarães (UNEB)

maparecidaguimaraes@yahoo.com.br

Jorge Augusto Alves da Silva (UESB)

adavgvstvm@gmail.com

Valéria Viana de Sousa (UESB)

valeriavianasousa@gmail.com

RESUMO

No presente estudo discutimos a concordância nominal de número no português popular de Vitória da Conquista (BA). Para isso, recorremos a abordagens valiosas que buscam explicar a origem da variação da concordância nominal e o direcionamento da mudança linguística em curso, a saber, trabalhos como o de Scherre (1988), Carvalho (1997), Lopes (2001), entre outros foram consultados. Nesse sentido, recorreremos a pressupostos teóricos e procedimentos metodológicos fornecidos pela teoria da variação e mudança linguística propostos por Weinreich, Labov e Herzog (2006) e Labov (2008). Os fundamentos labovianos tem-nos apontado caminhos para uma análise de fenômenos linguísticos a partir da dimensão sócio-histórica e, de igual modo, levando-nos a considerar a variação linguística no funcionamento de uma dada língua, mediante seu processo histórico de constituição. Este estudo tem como *corpus* a fala de 12 informantes com escolarização precária que integram a comunidade de fala de Vitória da Conquista. Vale ressaltar que, em relação à origem do português popular, adotamos a vertente da transmissão linguística irregular (LUCCHESI, 2000) em detrimento à deriva românica. Em relação à concordância nominal, nossos dados têm revelado tendência à aquisição das marcas de flexão, sendo os mais jovens e as mulheres vetores desse processo. Desse modo, podemos falar da importância do estudo da mudança linguística vinculado à vida social de dada comunidade como uma das maiores contribuições devidas a Willian Labov (2008).

Palavras-chave:

Variação linguística. Concordância nominal. Português popular. Sócio-história.

1. Introdução

O presente artigo tem como objeto de estudo o fenômeno linguístico da concordância nominal de número. Nesse sentido, discussão acerca desse fenômeno será compreendida, tendo em vista explicação para a origem do português popular do Brasil.

Assim como Meillet (1866-1936), acreditamos que “os fatos históricos e os fatos sociais se unem, agem e reagem para transformar o sentido das palavras” (MEILLET, 1958, p. 271). Desse modo, podemos também afirmar em relação a outras estruturas linguísticas, pois as mudanças dão-se por influxo social condicionadas por diversos fatores dentro das possibilidades do sistema linguístico. (GUIMARÃES, 2014, p. 17)

2. *Concordância nominal em português*

A fim de descrevermos e analisarmos os dados de fala de Vitória da Conquista, lançamos mão de trabalhos de referência, estabelecendo contrapontos com aqueles que se assemelham à história social dos utensílios do português popular em nossa região. Vale ressaltar que, em relação à origem do português popular, a discussão encontra-se em duas grandes linhas de frente:⁶⁵ uma que privilegia a deriva e outra que se pauta na transmissão linguística irregular. Nessa perspectiva, apresentamos mais evidências sobre a realidade que observamos no vernáculo conquistense com o intuito de contribuir para a construção de uma história social do português popular.

No caso específico do português, a concordância nominal se dá dentro do *terminus* funcional do sintagma.⁶⁶ Considerando que o nome é o elemento nuclear do sintagma, dele se retira a nomenclatura atribuída à construção morfológica: SN (sintagma nominal).⁶⁷ Seguindo a exposição feita por Ataliba Teixeira de Castilho (2010), a visualização da fórmula do sintagma nominal é proposta da seguinte forma:

⁶⁵ Hodiernamente, podemos ver que a discussão sobre a variação e mudança no Português do Brasil pauta-se numa perspectiva bipolarizada, encontrando-se num polo os que defendem a deriva secular (*drift*) e outros que buscam na constituição sócio-histórica do Brasil, raízes de um processo de transmissão linguística irregular.

⁶⁶ Segundo Castilho (2010), o termo sintagma provém da terminologia militar grega, em que designava um esquadrão, ou seja, um número fixo de soldados, distribuídos de forma também regular, aos quais eram atribuídas funções próprias. Os linguistas se apropriaram desse termo, que parecia talhado para indicar o modo como o substantivo, o verbo, o adjetivo, o advérbio e a preposição costumavam agregar outras classes de palavras. Inicialmente, significava qualquer combinação na cadeia falada, como uma realização do eixo sintagmático.

⁶⁷ “Assim, a classe de palavras que nucleariza o sintagma dá-lhe o nome; logo, teremos o sintagma nominal (SN), o sintagma verbal (SV), o sintagma adjetival (SA_{Adj}), o sintagma adverbial (SA_{Adv}) e o sintagma preposicionado (SP)”. (CASTILHO, 2010, p. 55-56)

SN → (Especificadores) + Núcleo + (Complementadores)⁶⁸

No entanto, observamos no Brasil que tal solidariedade “prevista pelo sistema” tende a não funcionar como regra categórica no português popular. Assim, no *corpus* em análise, pudemos verificar construções tais quais: a) Aí eu ganhei três filho dele (sem marca explícita). (ESBF2⁶⁹); b) É bom, as pessoas (com marca explícita). (MLSSF3) e c) ali tem muitos índios enterrado (com marca explícita e sem marca explícita) (ZCDMF3).

Tal variação na aplicação da regra de concordância, em termos labovianos, deve ser explicada dentro da perspectiva do encaixamento estrutural, mas sem esquecer de encaixamento social, já que tais usos são estigmatizados na sociedade brasileira. Seguindo o mesmo raciocínio, do ponto de vista da variação, Carvalho (1997) afirma que os estudos realizados em torno da concordância⁷⁰ de número apresentam-na como um fenômeno de natureza variável, condicionada por fatores linguísticos e sociais, em que duas formas coexistem na comunidade com o mesmo valor de verdade, possuindo basicamente duas variantes: a presença *vs.* a ausência do morfema de número. (CARVALHO, 1997, p. 37-38)

2.1. Concordância nominal em português: uma visão tradicional

A concordância, em linhas gerais, em português, de acordo com o ideário da tradição gramatical, consiste em se adaptar a palavra determinante ao gênero, número e pessoa da palavra determinada, sendo possível verificar concordância em dois campos: verbal e nominal.

De acordo com Evanildo Bechara (2004, p. 543), “[...] Diz-se

⁶⁸ Segundo essa regra, o sintagma nominal é uma construção sintática que tem por núcleo um substantivo ou um pronome, sendo o primeiro uma classe basicamente designadora, e o segundo uma classe dêitica/fórica/substituidora.

⁶⁹ Os exemplos foram extraídos do *corpus* do Português Popular de Vitória da Conquista.

⁷⁰ Scherre (1988) fala-nos que se o constituinte estivesse formalmente marcado, a presença de concordância é considerada; caso contrário, considerada a ausência. Nesse sentido, Scherre (1988, p. 62) chama a nossa atenção para a designação do termo concordância, como não sendo bem apropriado para todas as situações, considerando que muitas vezes apenas um elemento do sintagma nominal é formalmente marcado, podendo inclusive haver sintagmas nominais sem nenhuma marca formal de plural. Nestes casos, afirma: “o mais exato seria falar em indicação de pluralidade e não em concordância”.

concordância nominal a que se verifica em gênero e número entre o adjetivo e o pronome (adjetivo), o artigo, o numeral ou o particípio (palavras determinantes) e o substantivo ou pronome (palavras determinadas) a que se referem”. Em outras palavras, a categoria de concordância nominal, na denominação ora explicitada, está diretamente relacionada à reiteração do mesmo conteúdo morfológico. Nesse caso, a categoria de número nos nomes estaria sendo ratificada pelos determinantes, quantificadores e qualificativos a eles inter-relacionados no âmbito sintático e semântico. A concordância decorrente das flexões, portanto, demonstra que os termos “encontram-se”, de acordo com essa visão, inequivocamente, relacionados.

Muitos estudos realizados, quer seja pelos dialetólogos do século passado, quer pelo viés da sociolinguística, atestam a variação da concordância nominal e verbal no português do Brasil. Apesar disso, autores de gramáticas continuam prescrevendo usos fundamentados, exclusivamente, da tradição gramatical escrita e que se afiguram obsoletos no trato cotidiano.

Caberá à sociolinguística determinar em que frequência se processa tal variação no português do Brasil e, em especial, no português popular, como veremos a seguir.

2.2. Concordância nominal de número: perspectiva sociolinguística⁷¹

Os estudos sociolinguísticos servem de base não só para discutir a variação e mudança, mas sinalizam para a reconstrução da história da formação do português do Brasil, especialmente o popular, alvo de nosso estudo. É notório que a concordância nominal de número no interior do sintagma nominal, sob o suporte teórico-metodológico da teoria variacionista, tem merecido, no Brasil, amplas discussões, sobretudo, no que diz respeito às origens do português falado. Nesse sentido, dentre outros trabalhos, temos conhecimento dos primeiros desenvolvidos por Antony Julius Naro e Miriam Lemle (1976), Lemle e Naro (1977). Traba-

⁷¹ No âmbito de nosso estudo, utilizamos trabalhos pioneiros como os de Scherre (1988), Carvalho (1997) e Lopes (2001), bem como estudos recentes, como o realizado por Martins (2013). Tais estudos, pautados no aparato teórico-metodológico da teoria variacionista de cunho laboviano, são fundamentais para estabelecer reflexão sobre a concordância de número no sintagma nominal.

lhos esses realizados no Rio de Janeiro, inicialmente com quatro (4) informantes e, posteriormente, ampliado para vinte (20). É relevante lembrar o contexto desses estudos: época do curso de alfabetização de adultos, antigo Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL).

3. Agentes históricos formadores da comunidade de fala

A fim de compreendermos como está configurado o português popular em Vitória da Conquista, tomaremos, como agentes sociais, o elemento indígena, o negro africano e o europeu.

Os cronistas até o início do século XIX mantêm a configuração social do povoado como: fazendeiros, uma camada de homens livres, índios escravizados e/ou domesticados e africanos escravizados. E, com o passar do tempo, vai diminuindo gradativamente a incidência de "índios domesticados", que depois desaparecerão, mesmo com os aldeamentos que foram criados a exemplo do existente no distrito de Verruga. (MEDEIROS, 1977a, p. 9)

Sousa (2001, p. 93), após relatar a trajetória dos indígenas na região e as ações dos colonizados em especial a de João Gonçalves da Costa, conclui que, ainda, há uma responsabilidade por parte dos historiadores em resgatar fatos e de reconstituir o processo de formação da cidade de Vitória da Conquista, pois a edificação da cidade se dá sob a égide da valentia de seu fundador e do genocídio da população nativa.

Em relação ao negro africano, Medeiros (1977b, p. 9) afirma que o número de escravos com o passar do tempo aumentou, isto é: "Em 1875, o número de escravo ascendia à cifra de 1817, número elevado para uma região de pecuária" e, de acordo com o mesmo autor, deu-se devido à falência da exploração do minério de Rio de Contas. Por isso, quando da abolição da escravatura houve uma forte reação dos proprietários de escravos da região como fica claro nos pronunciamentos dos vereadores da Câmara da "Imperial Vila da Victoria", em que "apenas um vereador defende a legalidade e justiça da Lei Áurea". (MEDEIROS, 1977b, p. 9)

Na região do sudoeste baiano, podemos observar marcas do processo constitutivo da comunidade de fala, permeado pela presença de diversos agentes. Entre eles, as "bandeiras" coloniais, índios, escravos, tropeiros e, posteriormente, os trabalhadores que construíram a Rio-Bahia, com a expansão do comércio, com a expansão da monocultura do café e,

por fim, como polo educacional. Todos os agentes aqui enumerados representam significativamente a construção da sócio-história do português popular do município em análise.

4. Nossos dados e discussão

O presente estudo tem como *corpus* a fala de informantes com escolarização precária que integram a comunidade de fala de Vitória da Conquista, segunda maior cidade do interior da Bahia.

O *corpus* do Português Popular de Vitória da Conquista (PPVC)⁷² é composto de 24 inquéritos, dentre os quais, selecionamos 12 informantes que, com suas histórias, permitiram que dados linguísticos do fenômeno da concordância nominal fossem colhidos.

Vale lembrar que a constituição da comunidade de fala de Vitória da Conquista (BA) está relacionada, inicialmente, à colonização portuguesa, resultado de um movimento expansionista com conseqüente dizimação dos primeiros habitantes da terra. A fora isso, um dado importante dessa pesquisa diz respeito à constituição desse *corpus*: bairros populares, a saber, Jurema, Nova Cidade e Vila Serrana.

Na perspectiva da análise mórfica, a qual assumimos em nosso estudo, o pesquisador interessa-se por estudar os elementos constituintes da estruturação sintagmática nominal a fim de descortinar que condicionantes estariam agindo para a realização da concordância (entendida como “solidariedade” entre os constituintes).

Seguindo a perspectiva mórfica ou atomística, submetemos as ocorrências à análise dos seguintes fatores condicionantes: a) Posição linear do constituinte; b) Posição do constituinte com referência ao núcleo do sintagma nominal; c) Classe gramatical do constituinte; e d) Saliência fônica.

Em relação aos condicionamentos sociais ou variáveis sociais, consideramos no âmbito de nossa análise, os seguintes fatores: a) Faixa etária; b) Sexo (ou gênero); c) Estada fora da comunidade; d) Nível de le-

⁷² Constituído pelo Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e Sociofuncionalismo (UESB), transcrito pelo recurso grafemático, sendo suas ocorrências codificadas pela chave de codificação do Projeto Vertentes (UFBA), esse *corpus* tem oportunizado o desenvolvimento de outras pesquisas sob princípios sociofuncionalistas e da sociolinguística.

tramento; e Exposição à mídia.

Após extrairmos do corpus do PPVC 2.979⁷³ ocorrência de estruturas pluralizáveis, submetemos os dados codificados ao programa estatístico GOLDVARB. Foram encontradas um total de 2.979 ocorrências das quais, numa análise mórfica, 1.708, ou seja 57,3% apresentaram marcas de concordância; enquanto 1.271, ou seja, 42,7% não apresentaram marcas de concordância entre os elementos formadores do sintagma nominal. Duas variáveis sociais não foram consideradas relevantes pelo programa estatístico GOLDVARB: estada fora da comunidade e exposição à mídia.

No tocante à faixa etária, os jovens (Faixa I: 25 a 35 anos – com peso relativo 0.58) tendem a apresentar as marcas de concordância, do que os falantes mais velhos. O peso relativo demonstra, portanto, uma tendência à aquisição das marcas, demonstrando que o imperativo da urbanidade altera não apenas o quadro socioeconômico de uma comunidade, mas também os padrões linguísticos.

A variável sexo (também referenciada pela literatura como “gênero”) foi selecionada como significativa pelo programa estatístico – GOLDVARB. Quanto à aplicação da regra concordância nominal de número na variável sexo, as mulheres aplicam-na, considerando um peso relativo igual a 0.57 contra 0.41 do sexo masculino.

No tocante ao nível de letramento, dada a pesquisa cujo recorte é o português popular, requer do pesquisador atenção aos estágios de aprendizagem de leitura e escrita.

- a) 1 a 2 anos;⁷⁴
- b) 3 a 4 anos;
- c) 5 anos.

Os dados de nossa pesquisa demonstram que a quantidade de anos de letramento influencia a alteração das estruturas usadas na realização

⁷³ Foram excluídas as ocorrências formadas por locuções prepositivas (às duas), seguindo orientação de Scherre (1988), bem como as ocorrências em que a tradição facultava o uso do plural ou do singular (um tanto de menino/meninos). Além disso, não foram considerados os casos em que o núcleo do sintagma nominal é invariáveis (ônibus).

⁷⁴ Não foram encontrados informantes que não tenham se submetido a, pelo menos, um ano de escolaridade, graças aos inúmeros projetos públicos em favor do letramento das classes populares.

da concordância nominal, como podemos verificar, a seguir.

Aplicação da regra concordância nominal de número na variável nível de letramento:

- a) 1 a 2 anos de letramento – peso relativo (.44);
- b) 3 a 4 anos de letramento – peso relativo (.49);
- c) 5 anos de letramento – peso relativo (.59).

A partir dos dados, podemos perceber que há uma tendência à concordância se comparamos o aumento dos anos de letramento, considerando o peso relativo.

5. *Considerações finais*

Creemos que o português popular do Brasil tem sua origem ligada ao modelo de colonização brasileiro que, ao longo dos séculos, privilegiou a propriedade rural, a agricultura de subsistência e a divisão espacial baseada em atividades econômicas agropastoris.

Frente aos dados apresentados, podemos afirmar que estamos observando uma mudança em curso no sentido não na perda das marcas, mas na aquisição e tal processo estaria sendo influenciado, não apenas por fatores estruturais já expostos, mas por fatores sociais, já que está havendo alteração do *status quo* do município que passa por um processo de desenvolvimento urbanístico e econômico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, S. S. de F. Sociolinguística e sócio-história do português falado em Feira de Santana. In: LOPES, N. S.; BULHÕES, Lígia P. L.; CARVALHO, Cristina S. *Sociolinguística: estudos da variação, da mudança e da sócio-história do português brasileiro*. Sociolinguística paramétrica e sociofuncionalismo. Feira de Santana: UEFS, 2013.

ARAÚJO, S. S. de F. *A concordância verbal no português falado em Feira de Santana – BA. Sociolinguística e sócio-história do português brasileiro*. 2014. 339 f. Tese (Doutorado em Linguística). – Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev. e ampl. 14. reimpr. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

CARVALHO, H. M. *Concordância nominal: uma análise variacionista*. 1997. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa). – Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa.

CASTILHO, A. T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

GUIMARÃES, M. A. de S.; SILVA, J. A. A da; SOUSA, V. V. Pelo Sertão da ressaca: Vitória da Conquista – Nova Cidade, um resgate histórico. In: COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO, 10., 2013, Vitória da Conquista. *Anais...* Vitória da Conquista: Edições UESB, 28 a 30 de agosto de 2013. Disponível em:

<http://periodicos.uesb.br/index.php/cmp/article/viewFile/3244/2947>.

Acesso em: 07-2014.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008.

LEMLE, M.; NARO, A. J. *Competências básicas do português*. 1977. Relatório final de pesquisa apresentado às instituições patrocinadoras Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) e Fundação Ford.

LOPES, N. da S. *Concordância nominal, contexto linguístico e sociedade*. 2001. 408 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística). – UFBA, Salvador.

LUCCHESI, D. *A variação na concordância de gênero em uma comunidade de fala afro-brasileira: novos elementos sobre a formação do português popular do Brasil*. 2000. Tese (Doutorado em Linguística). – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

MARTINS, F. *Variação na concordância nominal de número na fala dos habitantes do Alto Solimões (Amazonas)*. 2013. 309 f. Tese (Doutorado em Linguística). – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MEDEIROS, R. H. de A. Aspecto urbano de Conquista através da história. *O Fifó*, Vitória da Conquista, 11 out. 1977a, p. 7-9.

_____. O processo histórico conquistense – traços gerais. *O Fifó*, Vitória da Conquista, 9 nov. 1977b, p. 9.

MEILLET, Antoine. *Linguistique historique et linguistique générale*. Paris: Honoré, 1958, vol. 1.

NARO, A. J.; LEMLE, M. Syntactic diffusion. In: STEEVER, S. B. et al. (Eds.). *Papers from the parasession on diachronic syntax*. Chicago: Linguistic Society, 1976.

SCHERRE, M. M. P. *Reanálise da concordância nominal em português*. 1988. Tese (Doutorado em Linguística). – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SILVA, J. A. A. da; SOUSA, V. V. Pelo “Sertão da Ressaca”: contribuições para a compreensão da sócio-história do Português Popular do Brasil. *Tabuleiro de Letras. Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)*. Departamento de Ciências Humanas (DCH), Salvador, n. 6, p. 1-16, jun. 2013.

SOUSA, M. A. S. de. *A conquista do sertão da Ressaca: povoamento e posse da terra no interior da Bahia*. Vitória da Conquista: UESB, 2001.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Trad.: Marcos Bagno; revisão técnica Carlos Alberto Faraco; posfácio de Maria da Conceição A. de Paiva, Maria Eugênia Lamoglia Duarte. São Paulo: Parábola, 2006.